

PREGÃO ESCOLASTICO

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1856.

POR

Antonio Zeferino Moreira de Sá,

Guimarães, minha patria e meu encanto!
Que terra pode haver que valha tanto?
Que possa mais prazer, mimos soltar,
Comtigo amanhã rivalisar?!
Tu, que excedes em graça, em gentileza,
De Roma o carnaval ou de Veneza,
Surge, surge amanhã bella e donosa,
Qual em mago jardim fragrante rosa,
Qual em limpido ceo meiga estrellinha,
Qual na selva a trinar doce avesinha;
Cobre mais uma vez pomposo manto,
Guimarães, minha patria e meu encanto!

Dos filhos de Minerva o fausto dia
— Aquelle que de á muito lhes sorria
Entre as lucubrações d'um anno inteiro
Sobre o Lexicon ou sobre o tinteiro
A tirar, a escrever nunca findados,
Rebeldes e fataes significados —
Vai de novo esquecer, entre docuras,
Todas essas tão negras amarguras;
Esparzindo o prazer, que o peito afaga,
Vai ser o galardão, o premio, a paga;
Pois todo o que não for das sciencias filho
A' funcção dar não pôde esmalte e brilho.
E coitado do que s'ousasse a tanto!
Que no dia sem par do nosso Santo
Viesse, a taralhão, metter nariz! . . .
Que lá tem o Tournal um chafariz
P'ra justa punição, terror d'ousados . . .
P'ra tornar nossos fóros respeitados.

Nem valem de janota os pergaminhos,
Ter soberbos cavallos, ter carrinhos,
Ou a lama pisar no mór tormento
Ao vêr sujo da bota o polimento,
Nem, deixando o balcão em dia santo,
Ruas, praças correr d'ésquina em canto,
P'ra que possas entrar na festa honrosa
Da nobre juventude, esperançosa.

E tu, filha do amor, enlevo d'alma,

Da funcção d'amanhã terás a palma;
Terás soberbo throno em nossos peitos,
E pura adoração, cultos, respeitos,
E tudo quanto pôde um peito amante
Em transportes d'amor dar delirante.
E quando o filho de Minerva airosa
Alegre te offertar maçã formosa,
Dizei quanto podeis n'um terno olhar;
Que é justo com amor amor pagar.

E tu que já passaste a quadra alem
Da vida do prazer, e para quem
Da fama os clarins já não têm vozes,
Castanhas has-de ter, has-de ter nozes,
P'ra com ellas matar dura lembrança . . .
Recordando o passado, enchendo a pauça,

Creadinha de salla, esperta e viva,
Da agulha e do dedal triste captiva,
Amanhã na janella repimpada,
Tambem maçã terás menos corada;
Que o dia do prazer e d'alegria
Não tollerá pezar nem tyrania;
Pois seja rica, ou nobre, ou só plebeia,
Sendo novo e gentil, não sendo feia,
Pôde amanhã gozar toda vaidosa,
Direito que lhe dá o ser formosa.

Que posso mais dizer? Uma por uma
As festas d'amanhã? . . . Oh! basta em summa
Dizer « Que de venturas rodeado,
Guimarães ficará maravilhado. »

E vós, ó socios meus, na honrosa lide
Ao tambor, ao tambor, outra vez ide.
Lançai alegres sons por esses ares,
Com elles acordai a terra, os mares
Que possa em toda a parte este Pregão
Altivo annunciar nossa funcção.

V. de Pindella,

GUIMARÃES.

Typ. de *Francisco José Monteiro.*

Rua da Caldeiroa n.º 32.